



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

FABIANA ALMEIDA DE SOUZA CATÃO

**A INFLUÊNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DOS
VOLUNTÁRIOS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

FABIANA ALMEIDA DE SOUZA CATÃO

**A INFLUÊNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DOS
VOLUNTÁRIOS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Administração.

Orientadora: Professora Dra. Waleska Silveira Lira

CAMPINA GRANDE-PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C3571 Catão, Fabiana Almeida De Souza
A Influência Do Trabalho Voluntário Na Qualidade De Vida
dos Voluntários Da Cidade De Campina Grande-pb [manuscrito] /
Fabiana Almeida De Souza Catão. - 2015.

33 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
ADMINISTRAÇÃO) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira,
Administração".

1. Voluntariado. 2. Trabalho voluntário. 3. Qualidade de
vida. 4. Campina Grande I. Título.

21. ed. CDD 361.25

FABIANA ALMEIDA DE SOUZA CATÃO

**A INFLUÊNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA
DOS VOLUNTÁRIOS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.**

10,0 (dez)
Waleska

Trabalho de conclusão de curso (TCC),
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do título
de Bacharela em Administração.

Orientadora: Professora Dra. Waleska Silveira
Lira

Aprovada em 24 de Novembro 2015

BANCA EXAMINADORA

Waleska Silveira Lira

Prof. Dra. Waleska Silveira Lira
(Presidente – Orientadora)

Viviane Barreto Motta Noqueira

Prof. Dra. Viviane Barreto Motta
(2º membro)

Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra

Prof. MSc. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra
(3º membro)

CAMPINA GRANDE-PB
2015

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Linha do tempo (Fragmentos da História do voluntariado no Brasil).....	13
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Faixa etária	20
Gráfico 2 Gênero	20
Gráfico 3 Estado civil	20
Gráfico 4 Escolaridade	20
Gráfico 5 Etnia.....	20
Gráfico 6 Renda familiar	21
Gráfico 7 Se possui trabalho remunerado.....	21
Gráfico 8 Conhecimento sobre voluntariado.....	23
Gráfico 9 Motivações para a prática do trabalho voluntário	24
Gráfico 10 Benefícios do trabalho voluntário	26
Gráfico 11 Idade em que inicio o trabalho voluntário	27
Gráfico 12 A sua qualidade de vida melhorou com o trabalho voluntário?	27

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	8
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 – Trabalho	11
2.2 – Trabalho voluntário.....	12
2.3 – Motivações para o trabalho voluntário	14
2.4 – Qualidade de vida	15
3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO	17
4 – ANÁLISE DE RESULTADOS.....	19
4.1 – Perfil socioeconômico.....	19
4.2 – O conhecimento sobre voluntariado	21
4.3 – Motivações para a prática do trabalho voluntário.....	23
4.4 – Os benefícios do trabalho voluntário	25
4.5 – Perfil dos voluntários relacionado ao voluntariado	26
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29

A INFLUÊNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DOS VOLUNTÁRIOS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.

CATÃO, Fabiana Almeida de Souza

RESUMO

Para este trabalho realizou-se uma pesquisa de campo visando identificar a influência do trabalho voluntário na qualidade de vida dos voluntários da cidade de Campina Grande, contemplado uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa que objetivou: conhecimento sobre voluntariado; as motivações para a prática do trabalho voluntário; os benefícios do trabalho voluntário; e o perfil dos voluntários relacionado ao voluntariado e também o perfil socioeconômico. A pesquisa apontou que 97% dos respondentes concordam ter melhorias na qualidade de vida devido o trabalho voluntário que faz, e apenas 3% discorda. Essa qualidade de vida está relacionada com os benefícios advindos da realização do trabalho voluntário, tais como alegria, amor, felicidade, gratidão, entre outros.

Palavras-Chave: voluntariado, trabalho voluntário, qualidade de vida

ABSTRACT

For this work we carried out a field survey to identify the influence of voluntary work in the quality of life of volunteers from the city of Campina Grande, contemplated a quantitative and qualitative study aimed to : knowledge of volunteering; the motivations for the practice of voluntary work; the benefits of voluntary work; and the profile of volunteers related to volunteering and also the socioeconomic profile . The survey showed that 97% of respondents agreed to have improvements in quality of life due to the volunteer work you do, and only 3% disagree . This quality of life is related to the benefits from volunteer work , such as joy, love , happiness, among others.

Keywords: volunteering, volunteer work, quality of life

1. INTRODUÇÃO

O voluntariado surgiu no Brasil, no século XX, através da Igreja Católica, que foi protagonista histórico no incentivo ao trabalho voluntário, através da inauguração das Santas Casas. A primeira Santa Casa de Misericórdia foi implantada em 1953, onde inicialmente, o trabalho voluntario era realizado apenas por mulheres. Essa instituição promoveu o início de

projetos e movimentos assistencialistas, onde as mulheres se dedicavam a doarem-se ao próximo através de ações “purificadoras”.

Esse assistencialismo cristão percorre durante séculos e está cada vez mais enraizado dentro do campo social. O trabalho voluntário é um produto histórico que vem se desenvolvendo ao longo dos anos e está em contínua transformação e evolução. Segundo Perez e Junqueira (2012, p.265) “A solidariedade da qual a ação voluntária decorre saiu do anonimato a ela designado pela ótica cristã de mundo e transformou-se em uma importante bandeira contemporânea”. A partir de então a ação voluntária tem conseguido atrair um contingente maior de voluntários por todo país.

Além da importância significativa do trabalho voluntário como forma de contribuir para a minimização de problemas sociais que beneficia a sociedade, também traz consigo contribuições significativas para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de possibilitar diversos benefícios ao voluntário, como o alcance de uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

Qualquer pessoa, de qualquer idade, gênero e diferentes classes sociais, podem se tornar um voluntário. Não necessitando ser especialista em uma determinada área, bastando apenas querer e estar disposto.

A maioria dos voluntários não se constitui de especialistas e nem de gente desocupada: são cidadãos, de várias idades, profissões e experiências de vida, indignados com as desigualdades deste mundo e que não querem se sentir importantes no esforço de melhorar a vida dos mais necessitados. São pessoas que descruzam os braços ao se dar conta que podem ser efetivos agentes de transformação social. Pela própria natureza da generosidade, desprendimento, disponibilidade e leveza, só o voluntário é capaz de se relacionar como um amigo e não como professor, no sentido formal (BARROS, 2007, P.20).

O ano de 2001 foi escolhido como o ano Internacional do Voluntário, pela Resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas A/Res/52/17 de 1997, que ajudou a aumentar o reconhecimento, a facilitação, a rede e a promoção do serviço voluntário. Uma pesquisa brasileira realizada no ano de 2011, encomendada pela Rede Brasil Voluntário, teve o objetivo de analisar o cenário atual do voluntariado no Brasil, após uma década da mobilização do Ano Internacional do Voluntário. A pesquisa foi realizada pelo Ibope Inteligência em 2011, e apresentou que um a cada quatro brasileiros, com mais de 16 anos, realiza ou já realizou algum tipo de trabalho voluntário. Cerca de 11% uma média de 15 milhões de brasileiros, realiza alguma atividade voluntária.

O trabalho voluntário decorre da motivação e de interesse pessoal, em busca de ajudar o próximo e também satisfação e benefícios pessoais. E para que se obtenha sucesso nessa busca se faz necessário ter convicção daquilo que se almeja, para que o voluntário possa seguir com sua ação e que desistências sejam evitadas. Para obter um resultado positivo, o voluntário não pode desistir no meio do caminho, ele tem que estar disposto em prol de uma causa que poderá ser atendida a qualquer momento. Perez e Junqueira (2012, p.79) define que, “a não identificação prévia da verdadeira razão (motivação) pessoal de cada um pode ser identificada como um dos motivos das desistências no decorrer das atividades (...)”. O sucesso de uma ação voluntária depende de uma ação determinante, Perez e Junqueira (2012, p. 77), definem que:

Entre vários fatores que podem ser mencionados, entendo como o mais significativo uma gestão eficiente e a compreensão do propósito que determina o interesse de alguém para agir em determinada direção. Quando este propósito existe de maneira clara e bem delineada na cabeça das pessoas (voluntários), as dificuldades para seguir adiante, de certo modo, deixam de existir.

Estudos significativos a respeito do trabalho são tratados por Soares (1992) apresentando que o trabalho tem sido visto não somente como forma de obter renda, mas como atividade que proporciona realização pessoal. Dhome (2001); Latham, Pinder (2005) apud Carvalho, Souza (2007); McCurley e Lynche (1998) apresentam teorias que indicam motivações para realização do trabalho voluntário. Nahas (2001) que aborda a qualidade de vida como uma condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais.

O presente estudo adota as teorias de McCurley e Lynche (1998), quanto à classificação das três categorias, sobre as motivações do voluntariado. Perez (2002), Dhome (2001) e Domeneghetti (2001) que apresentam características e definições a respeito do trabalho voluntário. Almeida, Gutierrez e Marques (2012) que traz definições e análises sobre qualidade de vida.

O trabalho voluntário é uma forma de o indivíduo buscar ter mais qualidade de vida, pois o voluntário tem uma oportunidade de alcançar a satisfação pessoal em alguma área que lhe traga bem-estar. Assim como também irá fornecer essa sensação de bem-estar a pessoa assistida, através do seu trabalho e empenho, pelo fato de a pessoa assistida necessitar de apoio. Diante do exposto questiona-se se o trabalho voluntário tem contribuído para elevar a qualidade de vida dos voluntários da cidade de Campina Grande-PB?

Nesse sentido, o objetivo geral do estudo, é analisar a contribuição do trabalho do voluntário na qualidade de vida dos voluntários da cidade de Campina Grande-PB, através da participação de atores sociais envolvidos com o voluntariado na localidade onde se aplicou o estudo.

O referido estudo torna-se relevante porque possibilita o conhecimento em torno do assunto abordado, subsidiando as pessoas que queiram atuar na área, como também para auxílio na realização de pesquisas futuras.

O trabalho esta estruturado da seguinte forma: inicialmente faz-se uma breve contextualização histórica a cerca do trabalho voluntário, a proposta da pesquisa, a justificativa do tema e o objetivo do estudo. Logo após é apresentado, o referencial teórico, constituído dos conceitos a respeito do trabalho, trabalho voluntário, as motivações para o trabalho voluntário e qualidade de vida; os aspectos metodológicos da pesquisa; a análise dos resultados; e por fim as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Serão apresentadas as definições de trabalho, trabalho voluntário, as motivações para o trabalho voluntário e qualidade de vida. Esses temas apresentados influenciam consideravelmente na vida dos indivíduos e estão relacionados uns com os outros.

2.1 Trabalho

O trabalho é a essência do homem, dignifica o homem, pois trabalhar representa uma fase importante na vida das pessoas e está relacionado com a realização pessoal, com a identidade de si próprio, além de integrá-lo no meio em que vive. O trabalho afeta diretamente a personalidade do indivíduo, pois assim cada pessoa pode expressar e desempenhar um papel diferente perante a sociedade. Também possibilita ao homem realizar desejos pessoais e atingir objetivos e metas, além de ser uma expressão pessoal. É através do trabalho que o ser humano é capaz de demonstrar ações, desenvolver habilidades, obter renda e buscar qualidade de vida.

Todavia, o trabalho tem sido visto não somente como forma de obter renda, mas como atividade que proporciona realização pessoal, *status* social, possibilidade de estabelecer e manter contatos interpessoais e dessa forma, uma vida mais significativa. (SOARES, 1992).

O trabalho possibilita as pessoas vencerem desafios; que elas tenham um valor real pelo significado que o trabalho possui; que seja uma fonte de auto-estima e realização pessoal; que confira prazer, motivação, satisfação, prestígio e renda.

Conforme Carmo (2001, p.15), o trabalho pode ser definido como “toda atividade realizada pelo homem civilizado que transforma a natureza pela inteligência. E realizando essa atividade, o homem se transforma, se auto-produz e, ao se relacionar com outros homens, estabelece a base para as relações sociais.”

O trabalho é um esforço humano dotado de um propósito e envolve a transformação da natureza através do dispêndio de capacidades físicas e mentais, enquanto o emprego é uma relação contratual que existe entre uma pessoa e uma organização.

O trabalho envolve transformações e uma busca por realizações pessoais, e estas nem sempre são atendidas através do emprego. Então para atender esse propósito algumas pessoas buscam instituições que fazem parte do terceiro setor, como ONGs, entidades filantrópicas e entidades sem fins lucrativos, em busca de outros modelos de trabalho, como por exemplo, o voluntariado.

2.2 Trabalho voluntário

O trabalho voluntário é realizado em favor de quem não possui condições financeiras garantidas, ocasionando o prazer em fazer o bem e a satisfação em ajudar o próximo. O voluntário é aquele que faz uma doação de carinho, generosidade, atenção, afeto, dedicação, entre outros; sem que seja necessário receber uma remuneração ou qualquer tipo de auxílio financeiro para isso. O voluntariado é um conjunto de ações de interesse social, onde pessoas se dedicam a ajudar o próximo através de causas individuais e/ou coletivas.

De acordo com Perez e Junqueira (2002, p.66) o voluntariado é:

um imenso repositório de generosidade, compaixão, indignação, amor ao próximo, vontade de participar, inconformidade, compaixão, desejo de retribuir privilégios, vontade de aprender, de vivenciar experiências novas e muito mais. Esta vontade de agir concretiza-se, por decisão de foro íntimo, em doação de tempo, qualificação profissional e talentos para o fortalecimento de pessoas, movimentos e organizações sociais, projetos comunitários, esportivos, recreativos, educacionais, de saúde, de defesa de direitos, de proteção ao meio ambiente e tantos mais quantos a gente conseguir imaginar.

O Quadro 1, apresenta a linha do tempo do voluntariado no Brasil, que é regulamentado pela Lei 9.608/98, sancionada pelo Ex. presidente Fernando Henrique Cardoso.

Quadro 1. Linha do tempo (Fragmentos da História do voluntariado no Brasil)

<p>1543 - É fundada na vila de Santos a Santa Casa de Misericórdia, primeiro núcleo de trabalho voluntário no Brasil.</p> <p>1908 - A Cruz Vermelha chega ao Brasil.</p> <p>1910 - O escotismo se estabelece no Brasil para “ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião”.</p> <p>1935 - É promulgada a Lei de Declaração de Utilidade Pública, para regular a colaboração do Estado com as instituições filantrópicas.</p> <p>1942 - O presidente Getúlio Vargas cria a Legião Brasileira de Assistência - LBA.</p> <p>1961 - Surge a APAE para incentivar a assistência aos portadores de deficiência mental.</p> <p>1967 - O Projeto Rondon, que leva universitários voluntários ao interior do país.</p> <p>1983 - A Pastoral da Criança é criada com o objetivo de treinar líderes comunitários para combater a desnutrição e a mortalidade infantil.</p> <p>1990 - Na década de 90, o voluntariado começa a ser valorizado pelas empresas.</p> <p>1993 - O sociólogo Herbert de Souza cria a Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida e organiza a sociedade com o objetivo de combater a fome.</p> <p>1995 - O Conselho da Comunidade Solidária incentiva a participação da sociedade civil em projetos sociais.</p> <p>1997 - São criados os primeiros Centros de Voluntariado do Brasil.</p> <p>1998 - É promulgada a Lei do Voluntariado - Lei 9.608, que dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário e estabelece um termo de adesão.</p> <p>2001 - O Brasil destaca-se entre os 123 países participantes do Ano Internacional do Voluntário, criado pela ONU. Neste ano, a Pastoral da Criança é indicada ao Prêmio Nobel da Paz, pelo trabalho realizado por seus 150 mil voluntários.</p> <p>2002 - A ONU escolhe o Brasil para apresentar o relatório final do Ano Internacional do Voluntário. Milú Villela, presidente do Centro de Voluntariado de São Paulo e do Instituto Faça Parte é a primeira mulher da sociedade civil a discursar na Assembléia Geral da ONU e apresenta a proposta de que o voluntariado continue a ser considerado como estratégia de inclusão e desenvolvimento social. Esta proposta recebeu a adesão de 143 países.</p> <p>2003 - Incentivo ao Voluntariado Educativo nas escolas - É lançado o Selo Escola Solidária do Instituto Brasil Voluntário – Faça Parte.</p> <p>2005 - O CVSP promove a primeira edição do Selo Organização Parceiro do CVSP para organizações que realizam trabalho voluntário atuante e transformador.</p> <p>2006 - Lançado o Compromisso Todos pela Educação.</p> <p>2007 - 10 anos do Centro de Voluntariado de São Paulo – CVSP.</p> <p>2008 - CVSP - 100 mil pessoas orientadas em voluntariado.</p> <p>2009 - Formação da Rede Brasil Voluntário e lançamento do projeto Voluntários on-line.</p>

Fonte: http://www.voluntariado.org.br/seja_voluntario/linha_tempo.htm

A Lei nº 9.608/98, que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

Define:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

A partir da década de 90, o trabalho voluntário cresceu e ganhou força com a construção do Programa Voluntários da Comunidade Solidária no ano de 1995. Constituindo inicialmente em 16 estados e no Distrito Federal. O programa foi encerrado em dezembro de 2002, sendo substituído pelo Programa Fome Zero. Através desse programa, o voluntariado vem assumindo cada dia mais um papel social relevante na atualidade.

O Programa Comunidade Solidária foi instituído pelo Decreto n. 1.366, de 12 de janeiro de 1995, para o enfrentamento da fome e da miséria. Até dezembro de 2002, o Programa esteve vinculado diretamente à Casa Civil da Presidência da República. (Peres, 2005)

Através do trabalho voluntário as pessoas disponibilizam tempo e assumem responsabilidades a fim de mudar uma atual realidade. Para Dhome (2001, p.17) voluntário é a pessoa “que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que a desafia a gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social”.

Outra definição, ampla, apresentada pela Fundação ABRINQ, é a seguinte:

Voluntário é o ator social e agente de transformação, que presta serviço não remunerado em benefício da comunidade. Doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, e atende não só as necessidades do próximo, como também aos imperativos de uma causa. O voluntário atende também suas próprias motivações pessoais, sejam elas de caráter religioso, cultural, filosófico ou emocional.

O trabalho voluntário é uma via de mão dupla, além de o voluntário doar-se em prol de uma causa e de fazer o bem a alguém, o mesmo beneficia-se na medida em que obtém satisfação, oportunidade de aprendizado e experiência. Além disso, o voluntário contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

2.3 Motivação para o trabalho voluntário

A motivação é um processo psicológico complexo que resulta da interação entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia (Latham, Pinder, 2005 apud Carvalho, Souza, 2007).

Muitas podem ser as motivações que levam uma pessoa a realizar o trabalho voluntário, e para que as expectativas sob essas motivações sejam atendidas, se faz necessário que as organizações as conheçam, pois assim, poderá efetuar ações que gerem oportunidades de atender as expectativas dessas pessoas. Portanto, as organizações do terceiro setor, irão atender não apenas as necessidades das pessoas assistidas, mais também as expectativas dos voluntários.

Ainda sobre as motivações do voluntariado, de forma objetiva, McCurley e Lynch (1998) classificam os motivos em três categorias:

- * altruísta – ajudar aos outros, obrigação de retribuir por algo recebido, dever cívico, convicção religiosa, fazer uma diferença no mundo, crença na causa;
- * interesse próprio - adquirir experiência, desenvolver novas habilidades, constituir amizades, causar boa impressão a alguém, sentir-se importante e útil, exibir capacidade de liderança, experimentar novos estilos de vida e culturas, prazer e alegria;
- * familiar - aproximar a família, servir de exemplo, benefício e retorno próprio, retribuir algo recebido por membro da família.

Voluntário é um agente de transformação; e voluntariar-se significa um compromisso com a mudança, ter força de vontade para alcançar objetivos e obter uma melhor qualidade de vida. O primeiro a mudar é o voluntário, pois este passou a ter uma visão diferente a respeito da vida e busca contribuir para uma nova realidade, pelo prazer de ser útil e pela consciência de estar fazendo a sua parte. Logo após, alcança as pessoas assistidas, que se fortalecem, recebem apoio, são respeitadas e passam a ter uma perspectiva positiva sobre suas vidas.

O primeiro a mudar é o voluntário (ele rompe o muro do egoísmo e da solidão, resolve ser útil, produtivo), depois alcança a comunidade ou as pessoas com quem o voluntario constrói uma nova realidade (elas se fortalecem, liberam criatividade, inventividade, a partir da facilitação de oportunidades de recuperação e afirmação de auto-estima e valorização individual e dos grupos sociais). (Perez e Junqueira, 2002, p.66)

Voluntariado é ação, não é necessário pedir licença, basta apenas querer, agir e fazer as coisas acontecerem. Existem diversas maneiras de se realizar um trabalho voluntário, e diversas áreas para atuação, cada um contribui da maneira que achar melhor e de acordo com suas possibilidades. O importante é agir e cumprir com o compromisso assumido.

2.4 Qualidade de vida

De acordo com Almeida, Gutierrez e Marques (2012, p.18) a qualidade de vida:

Sempre estive entre os homens; remete-se ao interesse pela vida. Logo, é possível estabelecer que qualidade de vida não é algo a ser alcançado, um objeto de desejo da sociedade contemporânea que deve ser incorporado à vida a partir de esforço e dedicação individual. Pelo contrário, é uma percepção que sempre estive e sempre estará presente na vida do ser humano. O fato é que, a partir desse tipo de análise, todos os sujeitos têm qualidade de vida, não sendo esse um elemento a ser alcançado através de ações embutidas no padrão de boa vida da sociedade contemporânea; porém, o interessante para a vida de cada um é buscar uma boa qualidade frente às suas possibilidades individuais de ação.

Possuir qualidade de vida significa estar bem consigo mesmo, e não se refere apenas a possuir boa saúde física e mental. Pessoas que querem qualidade de vida buscam por hábitos saudáveis que agradem a si próprio, buscam por relacionamentos saudáveis, cuidados com a saúde e o corpo, boas opções de lazer, equilíbrio profissional, boa educação, entre outras ações que tenham características positivas a respeito das expectativas pessoais que contribuam para alcançar um estilo de vida saudável e com qualidade, que tragam uma sensação bem-estar.

Além de diversas formas de ciência e conhecimento popular, a qualidade de vida engloba elementos do cotidiano das pessoas. (ALMEIDA, GUTIERREZ E MARQUES, 2012)

De acordo com Minayo et al. (2000, p.10), qualidade de vida

é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Essa abordagem se remete as condições de vida do ser humano, e a questões subjetivas como bem-estar. É um conjunto de condições que irão contribuir em várias circunstâncias da vida.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995), Barbosa (1998), Nahas (2001) e Gonçalves (2004), o ambiente em que o ser humano vive é modificado, a fim de alcançar qualidade de vida, através de ações individuais que refletem as atitudes, a maneira como vivem as pessoas, os valores e oportunidades, considerando elementos que visam o bem-estar. Isso depende de uma condição humana histórica, ambiental e sociocultural.

A análise de qualidade de vida sob um aspecto subjetivo também leva em conta questões de ordem concreta, porém, considera variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretação individual sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito. Não busca uma caracterização dos níveis de vida apenas sobre dados objetivos; relaciona-os com fatores subjetivos e emocionais, expectativas e possibilidades dos indivíduos ou grupos em relação às suas realizações, e a percepção que os atores têm de suas próprias vidas, considerando, inclusive, questões imensuráveis como prazer, felicidade, angústia e tristeza. (Almeida, Gutierrez e Marques, 2012, p.21)

Minayo et al. (2000) tratam a esfera subjetiva de percepção com valores não materiais como amor, felicidade, solidariedade, inserção social, realização pessoal e felicidade. Tratando-se de uma perspectiva subjetiva de ações.

Faz-se necessário considerar as infinitas possibilidades individuais de percepção, conceituação e valorização das variáveis imensuráveis, como, por exemplo, o sentimento de prazer em diferentes situações do cotidiano, que se expressa de formas distintas entre sujeitos.

3. ASPECTOS METODOLOGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Com o objetivo de analisar a influência do trabalho voluntário na qualidade de vida dos voluntários da cidade de Campina Grande-PB resolveu-se optar por uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, que segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva visa a “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos”. Possui caráter exploratório que segundo Gil (2008) tem como finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado”. Em sua maior parte, essas pesquisas abrangem: (1) levantamento bibliográfico, e (2) questionário com pessoas que realizam trabalho voluntário.

As características da atual pesquisa são de abordagem quantitativa e qualitativa, pois o método quantitativo é bastante usado no desenvolvimento das pesquisas nos campos social, de opinião, de comunicação, mercadológico, administrativo e econômico, representando de forma geral a garantia de precisão dos resultados, evitando enganos e distorções na interpretação dos dados (OLIVEIRA, 2002, p.155). Já em relação a pesquisa qualitativa, está “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (MAANEN, 1979^a, p.520). Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora

difira quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. “Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição” (POPE & MAYS, 1995, p.42). Em relação aos meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) a qual “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram utilizados como obras principais os seguintes autores: Dhome (2001), Minayo (2010), McCurley e Lynch (1998), Perez e Junqueira (2002).

O modo na qual a pesquisa foi guiada foi na forma de pesquisa de campo que “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”. (GIL, 2008). Referente ao lócus da pesquisa, a análise foi realizada com voluntários da cidade de Campina Grande – PB, na qual foram colhidas informações no universo desconhecido de voluntários, sendo utilizado como amostra o total de 30 entrevistados. Como instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados foi elaborado um questionário na forma semi estruturados no qual as questões nele contidas foram objetivas de múltipla escolha e também com questões abertas semi estruturadas, com a intenção de mensurar os indicadores mais importantes para análise da qualidade de vida dos voluntários de Campina Grande-PB.

A amostra analisada foi do tipo não probabilístico por acessibilidade. O questionário foi composto por 16 questões, sendo 12 quantitativas e 4 qualitativas, divididas em sub temas os quais são: conhecimento sobre voluntariado, motivações para o trabalho voluntário e os benefícios do trabalho voluntário. Tendo em seu conteúdo perguntas de múltipla escolha utilizando a escala de Likert: de 1 a 5 onde 1 é “não concordo totalmente” e 5 É “concordo totalmente”. O instrumento de pesquisa foi elaborado levando-se em consideração as seguintes variáveis: Perfil dos entrevistados, idade, sexo, estado civil, escolaridade, raça, renda familiar, se possui algum trabalho remunerado, além do conhecimento sobre trabalho voluntário, as motivações para a prática do trabalho voluntário e a influência do trabalho voluntário na qualidade de vida dos voluntariados.

Os dados coletados foram dispostos em gráficos informativos de superfície do Software EXCEL 2007, no qual o objetivo foi o de recolher dados reais a respeito da atual situação e comprovar os leitores que o trabalho voluntário influencia na qualidade de vida dos voluntariados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Na primeira etapa do perfil dos respondentes, foram analisadas sete variáveis, a saber: faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade, etnia, renda familiar e se possuem algum trabalho remunerado (gráficos de 1 a 7).

Conforme as informações obtidas, os voluntários da cidade de Campina Grande apresentam um perfil bastante homogêneo. O gráfico um, corresponde à distribuição por faixa etária, e apresenta que a maioria dos respondentes, tem entre 25 a 34 anos, um percentual de 37% (11 voluntários) e o menor percentual percebido foi para os que estão com mais de 55 anos com apenas 3% (1 voluntário).

No que se refere ao gênero, percebe-se ao analisar o gráfico dois, que prevaleceu o sexo feminino, com um percentual de 57% (17 voluntárias), enquanto os homens 43% (13 voluntários). Houve uma equivalência entre ambos, o que implica afirmar, que independente do gênero as pessoas buscam o trabalho voluntário.

O terceiro gráfico apresenta a situação conjugal, observa-se que 77% dos pesquisados são casados, 20% são solteiros e 3% divorciado.

Quanto ao nível de escolaridade dos pesquisados, como mostra o quarto gráfico, estes apresentam em sua maioria possuem curso superior incompleto (37%) e superior completo (23%). Porém existe um voluntário que possui apenas o ensino fundamental completo. Há ainda, pessoas com pós-graduação (10%). Os dados expostos revelam que a maioria dos voluntários pesquisados possui um nível de formação considerado bom.

Entre os voluntários houve uma predominância da etnia branca (43%), seguido dos amarelos (30%) e negros (27%), conforme o gráfico cinco.

O sexto gráfico diz respeito à renda familiar, onde se constatou que houve uma variação de renda entre 2 a 3 salários mínimos (43%) e de 4 a 5 salários mínimos (27%).

Quanto a possuírem algum tipo de trabalho remunerado, o sétimo gráfico apresenta que 83%, ou seja, 25 respondentes afirmam possuir, enquanto 17%, ou seja, 5 respondentes não possuem.

Gráfico 1- Faixa etária

- até 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 55 anos
- mais de 55 anos

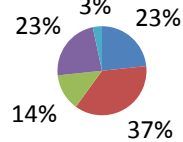
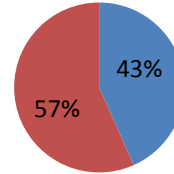


Gráfico 2 - Gênero

- Masculino
- Feminino



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.

Gráfico 3 - Estado civil

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Viúvo

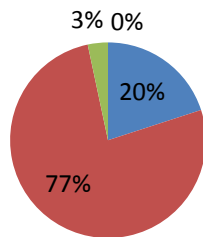
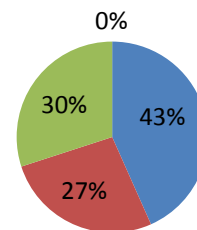


Gráfico 5 - Etnia

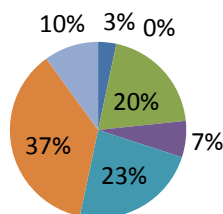
- Branca
- Negra
- Amarela
- Indígena



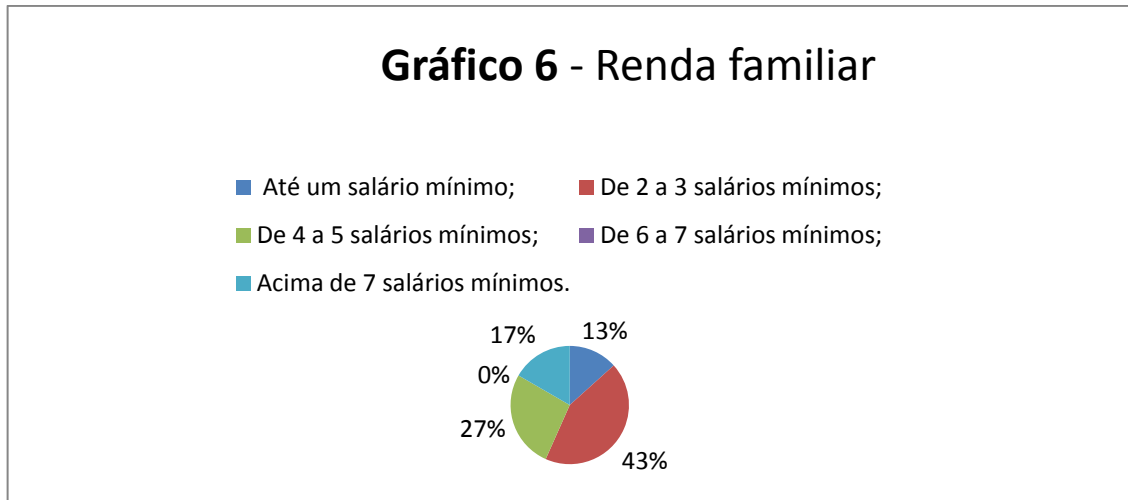
Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.

Gráfico 4 - Escolaridade

- Fundamental completo
- Fundamental incompleto
- Médio completo
- Médio incompleto
- Superior completo
- Superior incompleto
- Pós-graduação



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.

4.2 O CONHECIMENTO SOBRE VOLUNTARIADO

Iniciando a discussão acerca do conhecimento sobre voluntariado, o gráfico 8 apresenta o nível de concordância/discordância dos respondentes, em que: 1- Voluntário é aquele que faz uma doação de carinho, generosidade, atenção, afeto e dedicação; 2- O voluntário é um agente de transformação, que busca contribuir para uma nova realidade; 3- Ser voluntário é possuir o dom do amor, da caridade e da solidariedade; 4- O voluntário tem vontade de aprender e viver novas experiências; e 5- Voluntário é a pessoa “que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que a desafia a gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social”.

Com relação à variável, conhecimento sobre voluntariado, a afirmativa de que o voluntário é aquele que faz uma doação de carinho, generosidade, atenção, afeto e dedicação; e a segunda afirmativa, de que o voluntário é um agente de transformação, que busca

contribuir para uma nova realidade, apresenta um percentual semelhante, com elevado percentual de concordância total (80%), com 16,7% concordando parcialmente para ambas afirmativas e apenas 3,34% discordando parcialmente, e se mostrando indiferente respectivamente.

Perez e Junqueira (2002), afirmam que o voluntário é um agente de transformação, que possui a vontade de mudar uma atual realidade, por amor ao próximo. Esta vontade de agir é uma decisão pessoal, um projeto que necessita disposição, e uma quebra da barreira do egoísmo, para que o voluntário seja útil e produtivo.

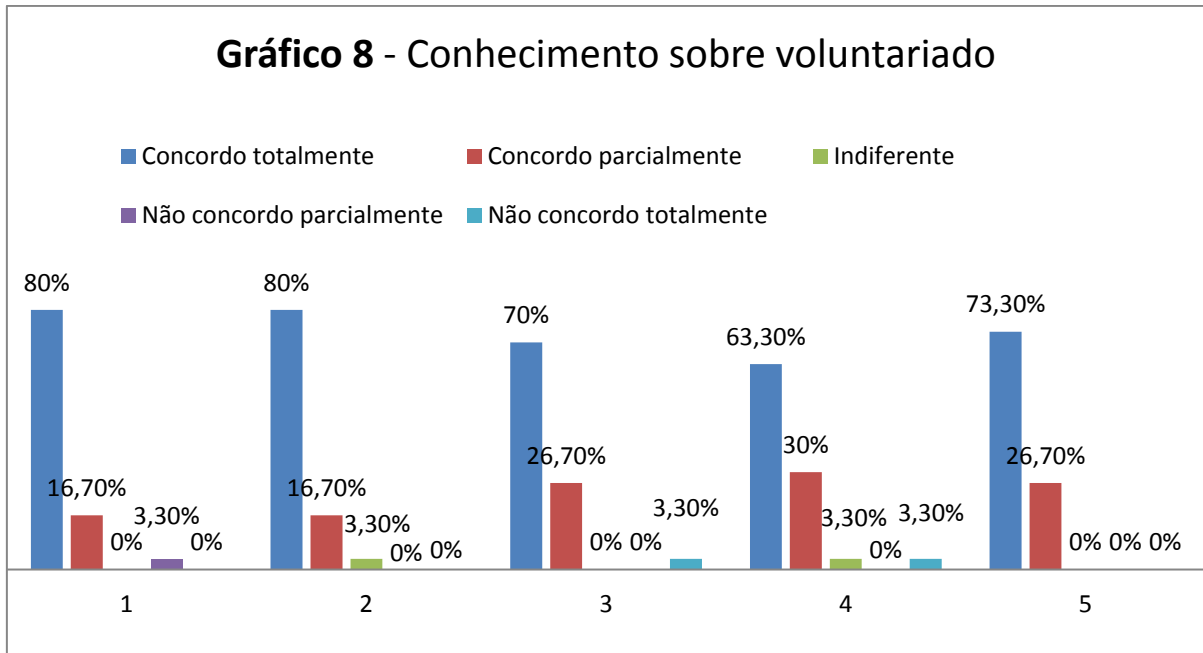
Com relação à terceira afirmativa, de que ser voluntário é possuir o dom do amor, da caridade e da solidariedade, obtiveram-se mais uma vez o percentual de concordância total elevado (70%), 26,7% concorda parcialmente e apenas um entrevistado discorda totalmente da afirmação.

O voluntário doa-se ao próximo utilizando-se de suas potencialidades, porém estes também possuem vontade de aprender e viver novas experiências. 63,3% concordam totalmente que os voluntários têm essa vontade de aprender, 30% concordam parcialmente, 3,3% se mostram indiferentes e outros 3,3% não concordam totalmente, com a quarta afirmativa.

Para Dohme (2001, p. 17), voluntário é o sujeito “[...] que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que a desafia e gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social”. Todos os respondentes concordaram com a quinta afirmação, sendo que 73,3% concordam totalmente, enquanto 26,7% concordam parcialmente.

Dessa forma, a decisão de executar um trabalho voluntário pode estar relacionada a expectativas como fazer diferença, usar habilidades, desenvolver-se pessoalmente, buscar satisfação por fazer parte de um grupo, ou, ainda, estar relacionada à identificação pessoal com a causa. (DOHME, 2001)

Em um contexto geral, observa-se que as cinco afirmativas desta dimensão, apresentaram um percentual elevado de concordância total ou parcial. O que confirma que os respondentes estão de acordo com as afirmações apresentadas.



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.

4.3 - MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

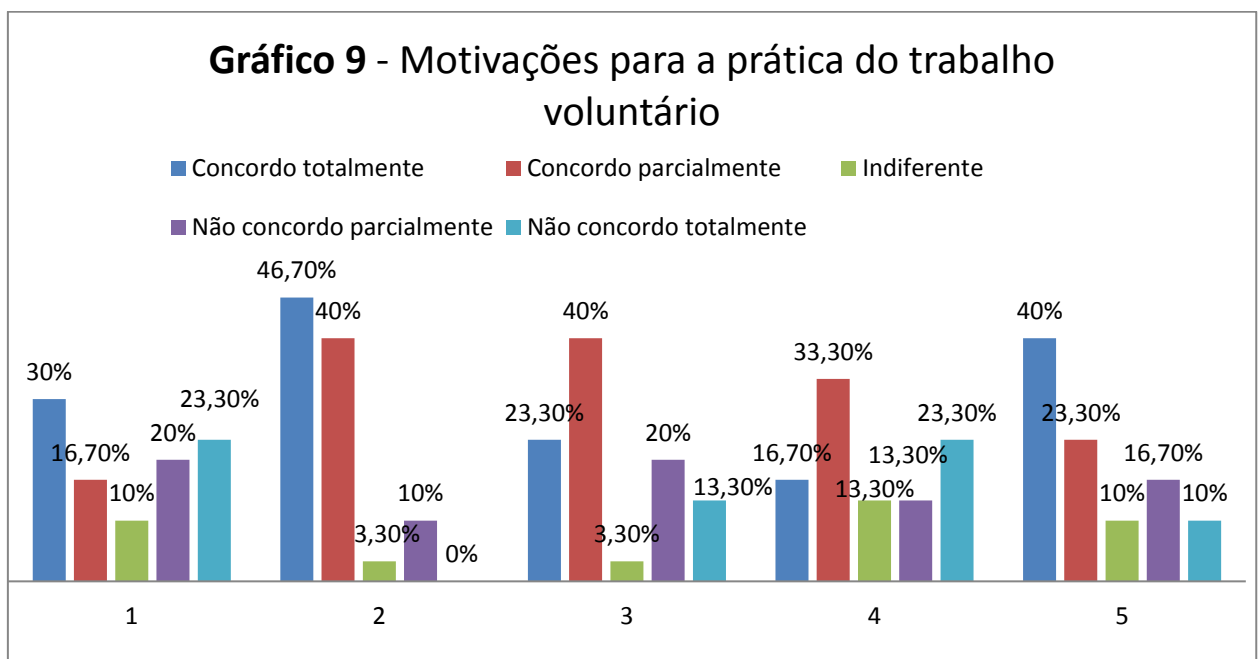
O gráfico 9 representa o nível de concordância/discordância dos respondentes, acerca das motivações para a prática do trabalho voluntariado, em que: 1- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi atender as expectativas de outras pessoas; 2- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para ajudar aos outros, obrigação de retribuir por algo recebido, dever cívico, convicção religiosa, fazer uma diferença no mundo, crença na causa; 3- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para adquirir experiência, desenvolver novas habilidades, constituir amizades, causar boa impressão a alguém, sentir-se importante e útil, exibir capacidade de liderança, experimentar novos estilos de vida e culturas, prazer e alegria; 4- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para aproximar a família, servir de exemplo, benefício e retorno próprio, retribuir algo recebido por membro da família; e 5- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para buscar uma melhor qualidade de vida.

Com relação a essa variável, como mostra o gráfico nove, houve uma maior disparidade entre as variáveis. Com relação à primeira afirmativa, 30% concordam totalmente, 16,7% concordam parcialmente, 3% se mostraram indiferentes, 20% não concordam parcialmente e 23,3 % não concordam totalmente.

McCurlley e Lynch (1998) sintetizaram os motivos do trabalho voluntário em três categorias: altruísta; interesse próprio e familiar, listando possíveis alegações pessoais para o engajamento.

A segunda afirmativa classifica a categoria altruísta – ajudar aos outros, obrigação de retribuir por algo recebido, dever cívico, convicção religiosa, fazer uma diferença no mundo, crença na causa. Obtiveram-se os percentuais, 46,7% concordam totalmente, 40% concordam parcialmente, 3,3% se mostraram indiferentes e 10% não concordam parcialmente. A terceira afirmativa classifica a categoria do interesse próprio - adquirir experiência, desenvolver novas habilidades, constituir amizades, causar boa impressão a alguém, sentir-se importante e útil, exibir capacidade de liderança, experimentar novos estilos de vida e culturas, prazer e alegria. Obtiveram-se os percentuais, 23,3% concordam totalmente, 40% concordam parcialmente, 3,3% se mostraram indiferentes, 20% não concordam parcialmente e 13,3% não concordam totalmente. A quarta afirmativa classifica a terceira categoria, a familiar - aproximar a família, servir de exemplo, benefício e retorno próprio, retribuir algo recebido por membro da família. Obtiveram-se os percentuais, 16,7% concordam totalmente, 33,3% concordam parcialmente, 13,3% se mostraram indiferentes, 13,3% não concordam parcialmente e 23,3% não concordam totalmente. Observa-se que as três categorias apresentaram um maior percentual de concordância, que confirma a explanação dos autores McCurley e Lynch sobre as motivações para o trabalho voluntário.

A afirmativa cinco, aborda que as motivações para tornar-se um voluntário, foi para buscar uma melhor qualidade de vida. Dos respondentes 40% concordam totalmente, 23,3% concordam parcialmente, 10% se mostraram indiferentes, 16,7% não concordam parcialmente e 10% não concordam totalmente.



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.

4.4 OS BENEFÍCIOS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

Iniciando a discussão acerca dos benefícios do trabalho voluntariado, o gráfico 10 apresenta o nível de concordância/discordância dos respondentes, em que: 1- O trabalho voluntário, o qual colabora, ocasiona melhorias na sua qualidade de vida; 2- O trabalho voluntário, o qual colabora, ocasiona melhorias na qualidade de vida das pessoas assistidas; 3- O trabalho voluntário lhe traz realização pessoal e bem-estar; 4- O voluntário atende suas próprias motivações pessoais, sejam elas de caráter religioso, cultural, filosófico ou emocional; 5- Através do trabalho voluntário, disponibilizo tempo e assumo responsabilidades a fim de mudar uma atual realidade; e 6- A qualidade de vida pode ser melhorada através de valores não materiais, como amor, felicidade, solidariedade, inserção social, realização pessoal e felicidade. Esses valores são alcançados através do trabalho voluntário.

Ao analisar o gráfico dez, verifica-se que a variável concordo totalmente, obteve os percentuais mais elevados. A primeira afirmativa diz respeito ao trabalho voluntário ocasionar melhorias na sua qualidade de vida, os resultados são: 50% concordam totalmente, 40% concordam parcialmente, 6,7% não concordam parcialmente e 3,3% não concordam totalmente. Já em relação a melhorar a qualidade de vida das pessoas assistidas, 73,3% concordam totalmente e 26,7% concordam parcialmente, não havendo discordância.

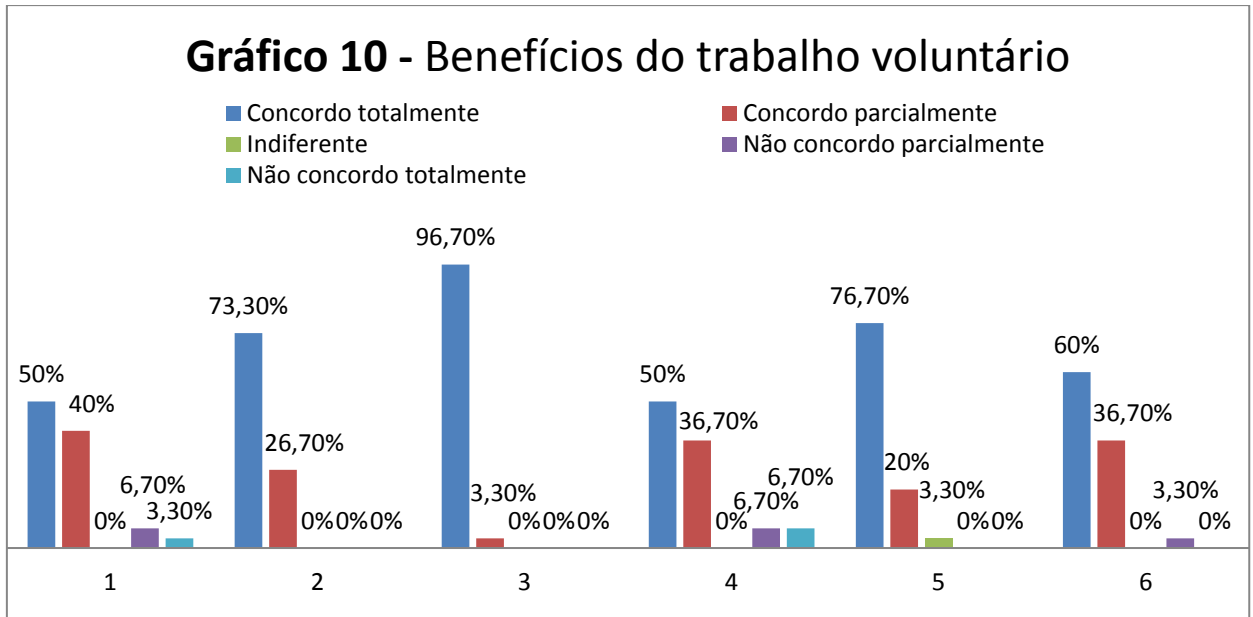
A terceira afirmativa aborda que o trabalho voluntário trás realização pessoal e bem-estar. 96,7% concordaram totalmente e 3,3% concordaram parcialmente com essa afirmativa, não havendo nenhuma discordância.

Minayo et al (2000), tratam de uma percepção com valores não materiais, como amor, felicidade, solidariedade, felicidade e realização pessoal. Onde todas essas esferas subjetivas, estão inseridas no trabalho voluntário e trazem uma sensação de bem-estar.

O trabalho voluntário atende as necessidades daqueles que precisam, porém também atende as motivações pessoais de cada indivíduo. Dos respondentes 50% concordam totalmente com essa quarta afirmação, 36,7% concordam parcialmente, 6,7% não concordam parcialmente e 6,7% não concordam totalmente.

Com relação à quinta afirmativa, 76,6% concorda totalmente que através do trabalho voluntário se disponibiliza tempo e se assume responsabilidades a fim de mudar uma atual realidade, 20% concorda parcialmente e apenas 3,3% se mostram indiferente.

A respeito da sexta afirmativa 60% concordam totalmente, 36,7% concordam parcialmente, e 3,3% não concordam parcialmente.



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.

4.5 PERFIL DOS VOLUNTÁRIOS RELACIONADO AO VOLUNTARIADO

Foram apresentados pelos respondentes, vários tipos de trabalho voluntário realizados por estes na cidade de Campina Grande, como: visita a idosos; ensino; evangelização de crianças, jovens e casais; aulas em cursos de artesanato; visitas em hospitais, asilos e presídios; arrecadação de alimentos; ação social nas igrejas; teatro para alegrar crianças hospitalizadas; professor de religião; distribuição de alimentos; entre outros.

Com relação à idade em que começaram a realizar o trabalho voluntário, observa-se no gráfico onze, que a maioria iniciou com até 24 anos (43%), seguido dos que estão entre 25 a 34 anos (37%), o que mostra que os jovens são mais participativos e estão mais engajados na causa.

Quanto à frequência em que realizam o trabalho voluntário, obteve-se uma média de 5 a 6 dias no mês.

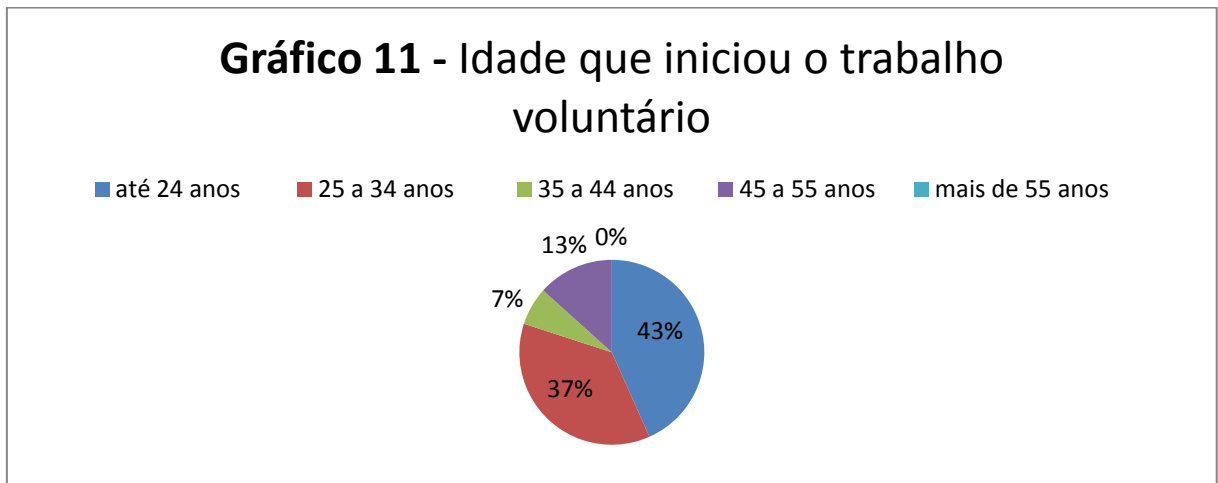
Ao dar início a algum tipo de trabalho voluntário, se obtém uma melhoria na qualidade de vida. Analisando o gráfico 12, percebe-se que 97% dos respondentes concordam com essa afirmação e apenas 3% não concordou.

A questão de número 15 do questionário solicitou aos respondentes que escrevessem até cinco frases citando os motivos que os levaram a realizar o trabalho voluntário. As respostas dos voluntários foram variadas, porém todas fazem algum tipo de referência que esteja relacionada a ajudar o próximo.

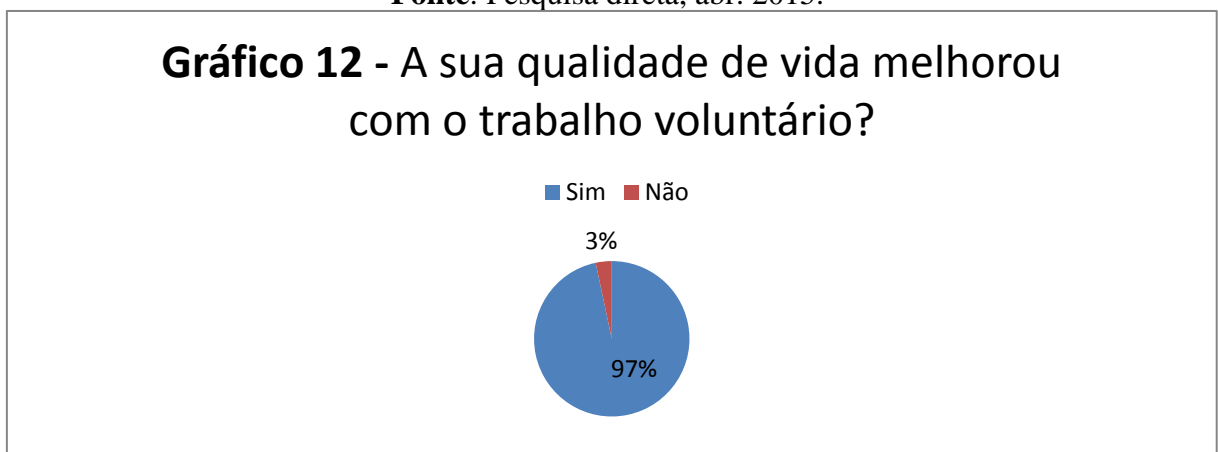
“Poder ser útil para outras pessoas. Cumprir a minha missão de amar ao próximo. Enxergar outras realidades. Ser exemplo para os jovens do meu círculo religiosos. Compartilhar o meu tempo com outras pessoas”. (VOLUNTÁRIO 25)

Segundo Perez e Junqueira (2002, p.78), “as pessoas tornam-se voluntárias por motivos diversos, razões pessoais, altruísmo, desejo de participar, reconhecimento, aprender novas habilidades, necessidade de inserir-se, entre outros, mas sempre existe um propósito definido”.

Foi solicitado aos respondentes que citassem até cinco palavras que digam o que o trabalho voluntário proporciona a sua vida. E vários elementos foram citados, como: amor, satisfação, paz, fé, generosidade, alegria, gratidão, compaixão, bem-estar, prazer, aprendizado, amizade, experiência, felicidade, compromisso, responsabilidade, auto-estima, entre outros.



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.



Fonte: Pesquisa direta, abr. 2015.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pôde-se perceber que a maioria dos voluntários da cidade de Campina Grande é ciente do benefício advindo do trabalho voluntário na qualidade de vida de suas vidas. Constatou-se que distintos fatores subjetivos como: amor, felicidade, alegria, solidariedade, entre outros, estão relacionados à melhoria da qualidade de vida.

As pessoas de distintos segmentos sociais, faixas etárias e classes sociais, tornam-se voluntárias individualmente ou em grupos, em busca da solução de problemas; pelo prazer de ser útil; para buscar um mundo melhor; por um desejo de oferecer oportunidade para todos, através de suas ações, como também; pelo incômodo de não estar satisfeito com a atual realidade; e pela consciência de seu papel como cidadão.

Extraí-se do presente estudo que os voluntários do citado município iniciam o trabalho voluntário com pouca idade, conforme análise de resultados (gráfico 11), onde revelou que a maioria iniciou com menos de 35 anos. Constatou-se ainda que os motivos preponderantes que influenciam os voluntários a exercerem o trabalho voluntário é ajudar os outros, convicção religiosa, fazer a diferença no mundo, dever cívico e por acreditar que pode transformar a vida das pessoas no atual contexto social (individualidade exacerbada).

A perspectiva de transformação social abre novos campos para o voluntariado, para o exercício multiplicador da atividade social em favor do próximo. Observou-se que os trabalhos realizados pelos voluntários são bastante variados, o que revela a diversificação do público beneficiado pelo trabalho voluntário bem como a necessidade de pessoas que se dediquem em prol de diferenciadas causas.

Por fim o estudo revelou que os voluntários dedicam em média 20% do seu tempo mensal na prática do trabalho voluntário o que é satisfatório dado a natureza do trabalho voluntário de não ser remunerado. Ao dedicar-se ao trabalho voluntário, as pessoas doam seu tempo e espaço privado em prol de uma causa pública, que lhe seja gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato. **Qualidade de Vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH/USP, 2012, 141P.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de Vida e Ambiente**: uma temática em construção. In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401- 423.

BARROS, C.M.S. (coord.). **Manual do Voluntário: Mesa Brasil**. Rio de Janeiro: SESC, 2007.

CARMO, Paulo Sérgio. **A Ideologia do Trabalho**. São Paulo: Moderna, 2011.

DOHME, Vânia D' Angelo. **Voluntariado – equipes produtivas**: como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Mackenzie, 2001.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. **Voluntariado**: Gestão do trabalho voluntário em organizações. São Paulo: Editora Esfera, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a perface**. In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979^a, PP 520-526.

MCCURLEY, S.; LYNCH, R (1998). **Essencial volunteer management**. 2. ed. Londres: The Directory of Social Change.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. **O Pentágono do Bem-Estar**: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 5, n. 2, 2001, 48-59.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**; São Paulo: Ed. Pioneira, 2002.

OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine**. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

PERES, Thais Helena de Alcântara. **A proposta de um outro modelo para as políticas sociais**. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 5. n. 1, jan.-jun. 2005

PEREZ, Clotilde; JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. **Voluntariado e a Gestão das Políticas Sociais**. São Paulo: Futura, 2002. 391p.

POPE, Catherine; MAYS, Nick. **Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research**. In British Medical Journal, nº 311, 1995, PP.42-45.

SCHEIN, E. H. (1978). **Career Dynamics: Matching Individual and Organizational Needs**. Reading, Mass.: Addison-Wesley.

SCHEIN, Edgar H. **The Academy of Management Executive**. Briarcliff Manor: Nov 1996. Vol. 10, Iss. 4; pg. 80, 9 pgs

SOARES, Célia Regina Vasconcelos. **Significado do Trabalho**: um estudo comparativo de categorias ocupacionais. Brasília, 1992. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

QUESTIONÁRIO

TEMA: Estudo sobre a influência do trabalho voluntário na qualidade de vida dos voluntários da cidade de Campina Grande- PB.

1- Idade:

- até 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 55 anos
- mais de 55 anos

2- Sexo: Feminino Masculino

3- Estado Civil: Solteiro Casado Viúvo Divorciado

4- Escolaridade:

- | | | |
|---------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Fundamental | <input type="checkbox"/> Completo | <input type="checkbox"/> Incompleto |
| Médio | <input type="checkbox"/> Completo | <input type="checkbox"/> Incompleto |
| Superior | <input type="checkbox"/> Completo | <input type="checkbox"/> Incompleto |
| Pós-graduação | <input type="checkbox"/> Completo | <input type="checkbox"/> Incompleto |

5- Raça: Branca Negra Amarela Indígena

6- Renda Familiar:

- Até um salário mínimo;
- De 2 a 3 salários mínimos;
- De 4 a 5 salários mínimos;
- De 6 a 7 salários mínimos;
- Acima de 7 salários mínimos.

7- Atualmente possui algum trabalho remunerado: Sim Não

8- CONHECIMENTO SOBRE VOLUNTARIADO	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1 - Voluntário é aquele que faz uma doação de carinho, generosidade, atenção, afeto e dedicação.					
2- O voluntário é um agente de transformação, que busca contribuir para uma nova realidade.					
3- Ser voluntário é possuir o dom do amor, da caridade e da solidariedade.					
4- O voluntário tem vontade de aprender e viver novas experiências.					
5- Voluntário é a pessoa “que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que a desafia a gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social”.					

9- MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO (McCurley e Lynch, 1998)	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi atender as expectativas de outras pessoas.					
2- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para ajudar aos outros, obrigação de retribuir por algo recebido, dever cívico, convicção religiosa, fazer uma diferença no mundo, crença na causa.					
3- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para adquirir experiência, desenvolver novas habilidades, constituir amizades, causar boa impressão a alguém, sentir-se importante e útil, exibir capacidade de liderança, experimentar novos estilos de vida e culturas, prazer e alegria.					
4- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para aproximar a família, servir de exemplo, benefício e retorno próprio, retribuir algo recebido por membro da família.					
5- Minhas motivações para tornar-me voluntário, foi para buscar uma melhor qualidade de vida.					

10- OS BENEFÍCIOS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1- O trabalho voluntário, o qual colabora, ocasiona melhorias na sua qualidade de vida.					
2- O trabalho voluntário, o qual colabora, ocasiona melhorias na qualidade de vida das pessoas assistidas.					
3- O trabalho voluntário lhe traz realização pessoal e bem-estar.					
4- O voluntário atende suas próprias motivações pessoais, sejam elas de caráter religioso, cultural, filosófico ou emocional.					
5- Através do trabalho voluntário, disponibilizo tempo e assumo responsabilidades a fim de mudar uma atual realidade.					
6- A qualidade de vida pode ser melhorada através de valores não materiais, como amor, felicidade, solidariedade, inserção social, realização pessoal e felicidade. Esses valores são alcançados através do trabalho voluntário.					

11- Qual(is) o(s) tipo(s) de trabalho voluntário que o(a) Sr(a) realiza?

12- Com que idade começou a realizar atividade de trabalho voluntário?

() com até 24 anos () entre 25 a 34 anos () entre 35 a 44 anos
 () entre 45 a 55 anos () com mais de 55 anos

13- Com que frequência o Sr(a) realiza atividade de trabalho voluntário?

_____ dia(s) por mês

14- Sua qualidade de vida melhorou após dar início ao trabalho voluntário?

() Sim () Não

15- Cite até 5 palavras ou 5 frases curtas que digam o(s) motivo(s) que o levou/levaram a realizar trabalho voluntário:

16- Cite até 5 palavras que digam o que o trabalho voluntário proporciona a sua vida:
